

Revista Brasileira de Saúde

ISSN 3085-8089

vol. 1, n. 12, 2025

••• ARTIGO 4

Data de Aceite: 04/12/2025

ESTRATÉGIA EXTRAMUROS PARA DETECÇÃO DA HIPERTESÃO ARTERIAL: O PAPEL DA LIGA ACADÊMICA NA PROMOÇÃO DE SAÚDE

Mireile Manfrin Rocha

Letícia Faldoni Scherma

Gustavo Videira Botton

Gabriel Scorsolini Anzaloni¹

Lia Beatris Pavam Venancio

Marcella Pinheiro de Abreu

Maria Eduarda Caldo Scandiuzzi

Júlia Tamburus Fargnolli¹

Caroline Anice Scandolara

Fernanda Casals do Nascimento



Todo o conteúdo desta revista está licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

Introdução

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) constitui um grave problema de saúde pública, sendo um dos principais fatores de risco modificáveis para doenças cardiovasculares, renais e cerebrovasculares. Devido à sua natureza frequentemente assintomática, o diagnóstico tardio ou a falta de conhecimento sobre a condição são barreiras significativas para o controle epidemiológico.

Neste contexto, a Medicina da Família e Comunidade (MFC) assume papel central no rastreamento, diagnóstico oportunista e seguimento longitudinal da HAS, priorizando ações na Atenção Primária à Saúde (APS). As Ligas Acadêmicas (LAs) de Medicina, especialmente aquelas voltadas para a MFC, atuam como importantes agentes de extensão, conectando a teoria à prática e promovendo a educação em saúde na comunidade.

O presente trabalho visa relatar a experiência de uma ação de rastreamento oportunista e educação em saúde sobre a HAS, realizada em um ambiente comunitário não-tradicional – uma praça pública – pela Liga Acadêmica de Medicina da Família e Comunidade (LAMFAC) da [Nome da Sua Universidade/Faculdade], evidenciando o impacto na detecção de casos e na formação dos acadêmicos.

Metodologia

Planejamento e Contexto

A ação de extensão ocorreu no dia 15 de novembro na Praça XV de Novembro um espaço de grande fluxo de pessoas e acessibilidade na cidade de Ribeirão Preto,

objetivo principal era oferecer um ponto de rastreamento de fácil acesso para aferição da pressão arterial (PA) e fornecer orientações sobre a prevenção e o manejo da HAS.

O planejamento da ação, coordenado pela gestão da LAMFAC, envolveu a capacitação dos ligantes, com a realização de treinamento teórico-prático sobre a técnica correta de aferição da PA, seguindo as diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC). O treinamento enfatizou o uso de manguitos de tamanhos adequados e a padronização do procedimento para minimizar erros.

Além disso, teve a organização de um stand de atendimento com cadeiras, mesas, esfigmomanômetros aneroídes devidamente calibrados, estetoscópios e material educativo (panfletos informativos sobre HAS e hábitos de vida saudáveis).

Fluxograma de Conduta: Elaboração de um protocolo simplificado para rastreamento: 1) Preparo do Indivíduo: Pelo menos 5 minutos de repouso, braço nu e apoiado na altura do coração, pés no chão, pernas descruzadas e bexiga vazia.

2) Registro e Rastreamento: Aferição da PA e registro do valor em um formulário simplificado.

3) Orientação e Encaminhamento:

Execução da Ação

Durante às 5 horas, a equipe da LAMFAC, composta por 7 acadêmicos e 1 professora orientadora, abordou a população passante de forma dinâmica. Foram realizados cerca de 18 atendimentos de aferição da PA.

Resultado da PA (mmHg)	Conduta na Praça
PAS \leq 120 e PAD \leq 80	Orientação sobre prevenção primária e reavaliação anual
PAS 121 -139 e/ou PAD 81 – 89	Orientação sobre mudança de estilo de vida (MEV) e sugestão de reavaliação em 1 mês na UFS.
PAS \geq 140 e/ou PAD \geq 90	Orientação sobre MEV, informação sobre o risco e encaminhamento formal para a Unidade de Saúde da Família (USF) de referência para confirmação diagnóstica e seguimento.
PAS \geq 180 e/ou PAD \geq 110 (ou sintomas de crise)	Encaminhamento imediato para serviço de urgência.

A experiência foi marcada pela intensa interação com a comunidade. Os acadêmicos aplicaram a técnica padronizada, e cada aferição foi seguida por uma orientação individualizada, transformando o momento da medida em uma oportunidade de educação em saúde.

Resultados e Discussão

Impacto na Saúde Comunitária

A ação atingiu um público diverso, característico de um ambiente de praça. Dos 18 atendimentos realizados, observou-se que aproximadamente:

9 apresentaram valores normais de PA.

3 apresentaram valores limítrofes (pré-hipertensão).

4 apresentaram valores compatíveis com Hipertensão estagio 1
 0 apresentaram valores compatíveis com Hipertensão estagio 2
 2 apresentaram valores compatíveis com Hipertensão estagio 3

Dentre os indivíduos rastreados com PA elevada, 16 relataram desconhecer sua condição ou estavam há mais de um ano sem aferir a pressão, o que sublinha a relevância do rastreamento em massa. Um destaque da ação foi a detecção de 2 casos de PA em níveis de urgência hipertensiva (PAS $>$ 180 e/ou PAD $>$ 110), que receberam orientação imediata para a emergência, reforçando o valor do diagnóstico oportuno em ambiente externo ao consultório.

O ambiente dinâmico da praça mostrou-se eficaz para vencer as barreiras de acesso à saúde, alcançando indivíduos que não buscam rotineiramente as Unidades Básicas de Saúde.

sicas de Saúde, um desafio frequentemente discutido na literatura de saúde pública.

Contribuições para a Formação Acadêmica

Para os acadêmicos de Medicina, a experiência na praça pública representou um valioso laboratório de prática clínica e social. A participação na gestão e execução da ação permitiu:

- 1) Desenvolvimento de Habilidades Técnicas: Aplicação rigorosa da técnica de aferição da PA em um cenário real e com diversos desafios, dentre eles: ruído, variações posturais.
- 2) Fortalecimento da Comunicação: O contato direto e a necessidade de traduzir o conhecimento técnico-científico sobre a HAS para a população leiga potencializaram as habilidades de educação em saúde e acolhimento, essenciais ao médico de família.
- 3) Compreensão da Realidade Social: A experiência reforçou o olhar da MFC para os determinantes sociais da saúde, ao lidar com a desinformação e as dificuldades de acesso ao tratamento e acompanhamento longitudinal.

A atuação da Liga de Medicina de Família e Comunidade demonstra a eficácia do pilar da extensão universitária na complementação da grade curricular tradicional, preparando futuros profissionais com uma visão mais humanizada, preventiva e comunitária.

Conclusão

A ação de rastreamento oportunista da pressão arterial realizada pela Liga Acadêmica de Medicina da Família e Comunidade na Praça XV de Novembro foi uma experiência bem-sucedida, cumprindo o objetivo de promover o diagnóstico precoce e a educação em saúde sobre a Hipertensão Arterial.

Os resultados confirmam o potencial de ações de extensão em espaços públicos para a identificação de casos não diagnosticados ou mal controlados de HAS, servindo como importante ponte entre a comunidade e a Atenção Primária à Saúde. Recomenda-se a continuidade de ações dinâmicas e baseadas na MFC, reforçando o papel das Ligas Acadêmicas como ferramentas de transformação social e excelência na formação médica.